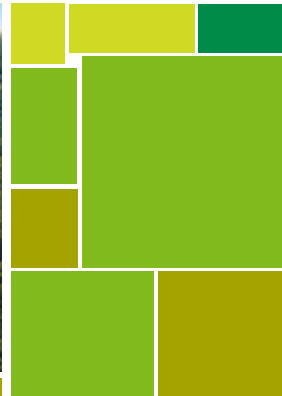


Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2010

Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes demonstrações financeiras, com os pareceres dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ano de recordes para a Klabin:

- A produção de papéis de fibras virgens e reciclados atingiu 1.781 mil toneladas, 10% superior a 2009;
- O volume de vendas de papéis e embalagens foi de 1.716 mil toneladas, 11% superior em relação ao ano anterior. O volume de vendas de madeira atingiu 3.113 mil toneladas, 65% acima de 2009;
- A receita líquida atingiu R\$ 3,7 bilhões, 24% maior do que a obtida em 2009.

Outros destaques de 2010:

- A geração operacional de caixa (EBITDA) acumulou R\$ 962 milhões, superior em 29% a 2009;
- O lucro líquido somou R\$ 560 milhões, 232% superior a 2009;
- O capital de giro operacional de curto prazo foi reduzido em R\$ 231 milhões, em comparação a dezembro de 2009;
- A relação dívida líquida/EBITDA, que era de 3,6 vezes em dezembro de 2009 caiu para 2,2 vezes ao fim de 2010.

- Em dezembro, Standard & Poor's elevou o rating na escala global de Klabin de BB para BB+.

O crescimento acentuado da demanda doméstica, impulsionado por políticas de transferência de renda, aumento do emprego formal, elevação do salário mínimo, crescimento da massa salarial e crédito farto para pessoa física, se refletiram no vigoroso incremento do volume de vendas e da receita líquida da Companhia, em relação ao ano de 2009.

A recuperação da economia brasileira, somada à valorização do real em comparação ao dólar, fez com que a Companhia canalizasse parte do volume destinado à exportação para atender à demanda no mercado doméstico.

A **Unidade de Negócios Florestal** aumentou em 65% o volume de vendas de toras para serrarias no Brasil em 2010, totalizando 3,1 milhões de toneladas, apesar da fragilidade do mercado residencial americano.

Na **Unidade de Negócios Papéis** os preços internacionais do papel *kraftliner* continuaram ascendentes e atingiram o pico de alta nos últimos 5 anos. O volume de vendas no mercado interno cresceu 70% em relação ao ano de 2009. Informações da Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA) indicam que o consumo doméstico de papel cartão (excluindo cartões para líquidos) em 2010, atingiu 576 mil toneladas, 14% superior a 2009.

Na **Unidade de Negócios Conversão** a venda de papelão ondulado acompanhou o crescimento do mercado doméstico, atraindo a expedição de caixas e chapas em 12%, atingindo 512 mil toneladas. Informações da Associação Brasileira de Papelão Ondulado indicam crescimento de 12% na expedição brasileira de caixas e chapas. Já a venda de sacos industriais aumentou 9%, totalizando 142 mil toneladas com a instalação de equipamentos de última geração.

No **mercado de capitais**, com o início das vendas de ações preferenciais em julho por parte da BNDSPAR, o volume médio diário negociado na BM&FBovespa apresentou crescimento de R\$ 9,7 milhões no primeiro semestre, para R\$ 14,6 milhões no segundo semestre, representando aumento de 50%.

Em 2010, foram pagos R\$ 177 milhões em **dividendos**, sendo R\$ 57 milhões correspondentes a dividendos complementares do ano de 2009 e R\$ 120 milhões de dividendos intermediários referentes a 2010. A Administração irá propor em Assembleia Geral Ordinária pagamento de dividendo complementar referente ao exercício de 2010 no montante de R\$ 70 milhões, que deverá ser pago em abril de 2011.

Em novembro, foi anunciado que o Sr. Reinoldo Poernbacher iria se aposentar e em seu lugar assumiria como CEO o Sr. Fabio Schwartsman. O Sr. Fabio foi eleito na reunião do Conselho de Administração realizada em 02 de fevereiro de 2011.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM nº 457/07 e CVM nº 485/10. As informações dos períodos anteriores foram ajustadas para correta comparação.

RS milhões	2010	2009	Varição %
Receita Bruta	4.431	3.591	23%
Receita Líquida	3.663	2.960	24%
Mercado interno	2.850	2.248	27%
Exportação	813	712	14%
% Mercado interno	78%	76%	2 pp.
Lucro Bruto	1.371	526	161%
Margem Bruta	37%	18%	20 pp.
EBIT antes dos ajustes do IFRS	521	309	69%
EBIT após ajustes do IFRS	821	60	N/A
EBITDA	962	747	29%
Margem EBITDA	26%	25%	1 pp.
Lucro Líquido antes dos ajustes do IFRS	361	333	8%
Lucro Líquido após ajustes do IFRS	560	169	232%
Volume de vendas (mil t)	1.716	1.544	11%
Mercado interno	1.161	989	17%
Exportação	555	555	0%
% Mercado interno	68%	64%	4 pp.
Patrimônio Líquido	4.994	4.662	7%
Endividamento Líquido	2.128	2.676	(20%)
Capitalização Total	7.285	7.395	(1%)
Endividamento Líquido/Capitalização Total	29%	36%	(7 pp.)
Endividamento Líquido/EBITDA (anualizado)	2,2x	3,6x	(39%)

Em 2010, o volume de vendas (excluindo madeira) totalizou 1.716 mil toneladas, 11% superior a 2009. O volume no mercado interno cresceu 17% e o volume exportado, que representou 32% do total, permaneceu estável em relação ao ano anterior.

A receita líquida (incluindo madeira) totalizou R\$ 3,7 bilhões, 24% superior a 2009 devido aos aumentos de volume e de preços internacionais. A receita do mercado interno representou 78% da receita líquida total, comparado a 76% do total em 2009.

Apesar de um volume exportado estável em relação a 2009, a receita de exportação em reais subiu 14% e em dólares 30%, atingindo US\$ 462 milhões.

RESULTADO OPERACIONAL

O **custo dos produtos vendidos** em 2010 foi de R\$ 2.741 milhões, 10% superior a 2009. Eliminando os efeitos do IFRS, o custo dos produtos vendidos totaliza R\$ 2.621 milhões.

O **lucro bruto** em 2010 foi de R\$ 1.371 milhões, comparado com R\$ 527 milhões em 2009. A margem bruta em 2010 foi de 37%, 20 pontos percentuais acima de 2009.

As **despesas com vendas** em 2010 foram de R\$ 300 milhões, estável em relação a 2009. Os fretes correspondem a 59% do total das despesas com vendas.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 215 milhões em 2010, 21% superior ao ano anterior, afetadas principalmente por dissídios coletivos e programa de participação nos resultados.

O **resultado operacional** antes do resultado financeiro (EBIT) em 2010 foi de R\$ 821 milhões, maior em R\$ 761 milhões em relação a 2009.

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** em 2010 atingiu R\$ 962 milhões, 29% superior ao ano de 2009, com margem EBITDA de 26%, versus 25% em 2009.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O **endividamento bruto** consolidado no final de dezembro de 2010 era de R\$ 4.857 milhões, sendo R\$ 842 milhões (17%) no curto prazo. O endividamento em moeda estrangeira era de R\$ 2.855 milhões (59%), ou US\$ 1.714 milhões.

O **caixa e aplicações financeiras** em 31 de dezembro somavam R\$ 2.729 milhões, valor que supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 40 meses. As disponibilidades em moeda estrangeira totalizavam R\$ 162 milhões (6%), ou US\$ 97 milhões.

O **endividamento líquido** consolidado totalizou R\$ 2.128 milhões, comparado a R\$ 2.676 milhões em 31 de dezembro de 2009. A relação dívida líquida/EBITDA que era de 3,6 vezes no final de 2009, caiu para 2,2 vezes em 2010.

	31/12/2010			31/12/2009		
	Local	Estrangeira	Total	Local	Estrangeira	Total
Curto prazo	496	346	842	492	310	802
Longo prazo	1.506	2.509	4.015	1.683	2.243	3.926
Endividamento bruto	2.002	2.855	4.857	2.175	2.553	4.728
Caixa e aplicações financeiras	-	(2.729)	(2.729)	-	(2.052)	(2.052)
Endividamento líquido	-	2.128	2.128	-	2.676	2.676

RESULTADO LÍQUIDO

O **lucro líquido** em 2010 foi de R\$ 560 milhões, versus R\$ 169 milhões em 2009.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados em 2010 estão especificados a seguir:

RS milhões	2010	2009
Florestal	133	98
Papéis	181	122
Conversão	68	27
Outros	3	-
Total	385	247

Os investimentos em 2010 totalizaram R\$ 386 milhões, dos quais 47% foram alocados na Unidade de Negócios Papéis, 34% na Unidade de Negócios Florestal e 18% na Unidade de Negócios Conversão. O montante investido durante ano foi 56% superior a 2009.

A Unidade Florestal plantou 17 mil hectares próprios durante o ano. O incremento do plantio com espécies de maior produtividade assegura matéria-prima para o aumento da capacidade de produção de fibras. Em 2010 foram adquiridas máquinas, equipamentos e módulos de colheita para acelerar o ritmo de corte de madeira.

A Companhia investiu na melhoria da matriz energética das unidades de papéis. Entre os principais projetos destacam-se a instalação de nova caldeira de biomassa em Otacílio Costa (SC), aquisição de nova linha de transmissão de alta tensão para a fábrica de Monte Alegre (PR) e uma nova caldeira de biomassa em Correia Pinto (SC), em substituição à atual, movida a óleo combustível;

Nas unidades de conversão foram adquiridas e instaladas quatro impressoras com capacidade para impressão de quatro cores em papelão ondulado. Tais equipamentos estão em operação, sendo duas na unidade de Jundiá-DI (SP), uma em Feira de Santana (BA) e uma em Itajaí (SC) e representam acréscimo de capacidade de conversão e melhores soluções gráficas para atender às novas exigências do mercado.

Em 2010 também foi adquirida e instalada uma nova linha completa para a fabricação de sacos multifolhados valvulados. O equipamento em operação na fábrica de Lages (SC) substituiu duas linhas antigas e proporciona ganhos de produtividade e qualidade.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

UNIDADE DE NEGÓCIO - FLORESTAL

Com foco em criar condições para o crescimento sustentável da Companhia por meio de maior geração de caixa e melhor produtividade das áreas plantadas, a Unidade de Negócios Florestal alterou sua estratégia de comercialização de madeira elevando o leque de clientes, ampliando o raio de ação e encontrando novos nichos e oportunidades. A área onde houve colheita está sendo disponibilizada para refloresta da floresta com plantios de espécies de maior produtividade.

A Klabin movimentou 9,9 milhões de toneladas de toras e cavacos de *pinus* e eucalipto e resíduos para energia em 2010, volume 25% superior a 2009. Deste total, 6,8 milhões de toneladas foram transferidos para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. O volume de vendas de toras para serrarias e laminadoras foi de 3,1 milhões de toneladas em 2010, 65% superior a 2009.

Em dezembro de 2010, a Companhia possuía 458 mil hectares de terras, dos quais 213 mil hectares de florestas plantadas e 192 mil hectares de florestas nativas preservadas. Em 2010 foram plantados 24.743 hectares, sendo 17.125 hectares de plantios próprios e 7.618 hectares de lamentos.

No ano foram plantados 8 mil hectares em propriedades rurais, elevando a área plantada pelo Programa de Fomento Florestal, desde seu início em 1984, para o patamar de 102 mil hectares nas regiões próximas às unidades florestais do Paraná e Santa Catarina e São Paulo. Já foram beneficiados 18 mil produtores fomentados nesses estados brasileiros. Com o fomento florestal, a Klabin visa elevar de cerca de 10% para 20% a participação total de madeira de terceiros no abastecimento até 2012.

O rendimento das florestas de eucalipto, medido em toneladas de celulose produzida por hectare de floresta plantada, vem crescendo ano a ano em decorrência de investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A produtividade das áreas em fibra em 2010 é 40% maior do que a obtida cinco anos antes.

UNIDADE DE NEGÓCIO - PAPEIS

Em 2010, o aumento da renda, emprego e da produção industrial impulsionou o consumo e, consequentemente, a demanda por cartões e *kraftliner* no mercado interno. As exportações brasileiras de papéis para embalagens também foram favorecidas pela recuperação econômica de algumas regiões e por restrições na oferta de produtores internacionais no primeiro semestre do ano, explicada por fechamentos de capacidade, greves e fenômenos da natureza que impediram o abastecimento global (terremoto no Chile, congelamento do Mar Báltico e inverno rigoroso no Hemisfério Norte).

Durante o segundo semestre do ano, o arrefecimento da crise também elevou a demanda por aparas e papéis reciclados. Este cenário proporcionou aumentos de preço de *kraftliner* em todos os mercados. Na Europa segundo a FOEX, o preço de lista do *kraftliner* brown 175 g/m² atingiu € 600/t em dezembro, representando variação positiva de 46% quando comparado ao mesmo mês de 2009. No ano, o preço internacional médio do *kraftliner* foi de € 509/t, 23% superior em relação à média de 2009.

As vendas de *kraftliner* em 2010 atingiram 367 mil toneladas, 6% inferior a 2009. O volume exportado correspondeu a 60% do volume total, versus 78% em 2009.

A receita líquida acumulou R\$ 466 milhões, 21% superior que o ano de 2009.

A elevação dos preços internacionais dos papéis e o aumento do volume de vendas no mercado doméstico compensaram parte da valorização do real frente ao dólar, contribuindo para a elevação da receita.

Conforme informações divulgadas pela BRACELPA (Associação Brasileiro de Celulose e Papel), a expedição brasileira de papelcartão em 2010, excluindo cartões para líquidos, atingiu 576 mil toneladas, 14% acima de 2009. O market share de cartões da Klabin no mercado interno atingiu 27%.

O volume de vendas de papéis e cartões em 2010 totalizou 1.024 mil toneladas. Em relação a 2009, o volume cresceu 11%, sendo 24% no mercado interno e 1% no mercado externo. A receita líquida totalizou R\$ 1.713 milhões, 25% superior a 2009, sendo 30% superior no mercado interno e 18% no mercado externo.

UNIDADE DE NEGÓCIO - CONVERSÃO

A demanda nacional de papelão ondulado, medida pelo volume de caixas e chapas expedidos, foi recorde em 2010. Segundo dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) a expedição brasileira acumulou 2,5 milhões de toneladas de janeiro a dezembro, 12% superior que o ano anterior.

A venda de caixas e chapas de papelão ondulado da Klabin atingiu 512 mil toneladas, 12% superior a 2009. A receita líquida totalizou R\$ 1.157 milhões, 22% superior ao ano passado.

Para acompanhar o crescimento da demanda nacional, a Companhia instalou quatro novas impressoras com capacidade para impressão em quatro cores, sendo duas na fábrica de Jundiá-DI (SP), uma em Feira de Santana (BA) e uma em Itajaí (SC).

A indústria nacional de cimento, principal consumidora de sacos industriais da Klabin, vem priorizando o atendimento do mercado interno e investindo fortemente na ampliação de sua capacidade produtiva. Dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento) e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento no Brasil em 2010 atingiram 59 milhões de toneladas, nível muito superior aos 52 milhões de toneladas atingidos em 2009. A Região Norte apresentou o maior crescimento, atingindo 58%, no entanto, essa região responde por apenas 6% do consumo brasileiro.

O volume de vendas de sacos industriais das unidades Brasil e Argentina em 2010 totalizou 142 mil toneladas, com receita líquida de R\$ 472 milhões, um incremento de 9% e 10%, respectivamente, em relação a 2009.

Os principais mercados consumidores de sacos multifolhados são a construção civil (cimento e argamassa), agronegócio (sementes) e alimentos (farinha). Em 2010 a Companhia desenvolveu sacos de alta resistência com proteção de filme plástico e impressão sofisticada para o mercado de leite em pó.

Em agosto, uma nova linha começou a operar na fábrica de Lages (SC). O equipamento tem capacidade de produção de 4 milhões de sacos por mês e substitui duas outras linhas até então existentes na unidade.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 2010, as ações preferenciais da Klabin (KLBNA) apresentaram valorização de 10% e o Ibovespa valorização de 1%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões BM&FBovespa registrando 575 mil operações que envolveram 593 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 12,2 milhões.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, dos quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais.

VENDA DE AÇÕES PREFERENCIAIS PELO BNDESPAR

Com o início das vendas de ações preferenciais em julho por parte do BNDESPAR, o volume médio negociado na BM&FBovespa apresentou crescimento de 50%, passando de R\$ 9,7 milhões no primeiro semestre para 14,6 milhões no segundo semestre de 2010.

Até 31 de dezembro de 2010 o BNDESPAR tinha vendido 77,4 milhões de ações preferenciais da Klabin. Deste modo, a participação do banco caiu de 31% para 18% das ações preferenciais da Companhia.

RECOMPRA DE AÇÕES E AÇÕES EM TESOURARIA

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2010, foi autorizado o Programa de Recompria de Ações Preferenciais de até 45,3 milhões de ações de própria emissão. Este programa é válido por 365 dias ou até 12 de outubro de 2011.

Em 2010 a Companhia comprou 10,3 milhões de ações e encerrou o ano com 27,2 milhões de ações preferenciais em tesouraria.

DIVIDENDOS

Em 2010 foram pagos dividendos complementares no valor de R\$ 57 milhões e dividendos intermediários no montante de R\$ 120 milhões, sendo R\$ 184,54 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 202,99 por lote de mil ações preferenciais.

A Administração levará à Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em abril de 2011, proposta de pagamento de dividendos complementares no montante de R\$ 70 milhões, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais. Desse modo os dividendos referentes ao exercício de 2010 perfazem R\$ 190 milhões.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política em relação aos auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à Auditoria Externa, substancia-se nos princípios que preservam a independência do auditor.

Durante o exercício de 2010 os auditores externos somente prestaram serviços relacionados a auditoria das demonstrações financeiras.

SUSTENTABILIDADE

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

O modelo de gestão adotado pela Klabin permite conciliar a produção de riquezas com a geração de bem-estar social, sem comprometer o meio ambiente e as futuras gerações. Essa atuação é marcada pela adoção de modernas e inovadoras ferramentas que permitem à empresa importantes ganhos em eficiência e qualidade.

Em sintonia com a visão de crescer de forma sustentável, a Klabin prioriza os investimentos destinados à pesquisa e desenvolvimento, com foco na criação de processos, produtos e parcerias com institutos de pesquisa e universidades.

Entre as atribuições da área de P&D estão a busca pela inovação tecnológica e a melhoria de processos industriais, buscando a redução de custos de produção, além de contemplar aspectos ambientais, de qualidade, de produtividade, de saúde e de segurança na execução dos projetos.

Nos últimos anos, a área de P&D vem se dedicando especialmente ao desenvolvimento de papéis, cartões e embalagens de menor gramatura, o que segue a estratégia da empresa de investir em produtos de maior valor agregado. O processo proporciona melhor eficiência, ao passo que reduz custos relacionados à fabricação, ao uso e ao transporte das embalagens, assim como agrega vantagens ambientais decorrentes do menor uso de fibras.

Em 2010, os principais produtos desenvolvidos foram:

- Cartão Barreira Gordura – Destinado à fabricação de embalagens para fast-food, o produto tem como principal característica a aplicação de uma película que repele a gordura, melhorando a resistência da caixa quando em contato com o alimento.
- Consumo de óleo no forno de cal – A redução de 9% no consumo de óleo combustível foi possível graças a um avançado controle que utiliza modelos matemáticos para antecipar pontos de oscilações e indica o melhor momento de ajuste da máquina para prevenir variações em seus processos.
- Eficiência no processo de calcificação – A iniciativa teve como base o mesmo modelo usado para melhorar a eficiência no consumo de cal na Unidade Monte Alegre, e teve como resultado ganhos da ordem de 12% no processo de calcificação. O projeto foi premiado como o melhor trabalho do ano pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP).

A pesquisa florestal permitiu ao longo dos últimos 25 anos que o Incremento Médio Anual (IMA) das espécies cultivadas dobrasse, tanto das fibras longas (Pinus) quanto das fibras curtas (Eucalyptus). A maior produtividade florestal permite maior produção de fibras em um mesmo hectare plantado.

Desafios para o futuro:

- Ampliação do uso da tecnologia de controle avançado, já utilizada na área de recuperação, em produção de celulose, papel e cartão;
- Incrementar a investigação da biotecnologia na produção de celulose, papel e cartão;
- Estabelecer o uso da modelagem e simulação de processos como ferramenta de trabalho.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Para a Klabin, o bom relacionamento com as comunidades do entorno de suas unidades é fundamental para alcançar a perenidade nos negócios. A empresa acredita que seu papel é decisivo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e a construção de uma sociedade mais justa. Para isso, uma série de ações para estreitar os laços com esse público e auxiliar no desenvolvimento local.

O destaque em 2010 foi o Programa de Desenvolvimento de Telêmaco Borba e Região com Base na Diversificação da Indústria Madeireira. Esta iniciativa busca estruturar na região a cadeia de madeira sólida, promovendo o desenvolvimento com foco na sustentabilidade e competitividade das indústrias. A parceria entre a Klabin, as prefeituras locais, o governo do Estado do Paraná, o Sebrae-PR e a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) abrange 13 municípios.

Outras ações desenvolvidas pela Klabin envolvem parcerias que contemplam projetos nas áreas de saúde, educação técnica e ambiental, assistência social, cultura, além de incentivar o voluntariado entre seus colaboradores.

MEIO AMBIENTE

A Klabin conduz seus negócios sob um modelo de gestão ambiental que busca harmonizar a produção industrial à preservação dos recursos naturais. Em linha com sua Política de Sustentabilidade, adota e incentiva, entre seus colaboradores e parceiros, a prática dos 3Rs: Reduzir, Reusar e Reciclar, desenvolvendo ações para aperfeiçoar continuamente seus produtos e serviços, bem como controlar e monitorar os impactos de suas operações no meio ambiente. Assim, contribui para a construção de um futuro melhor para as próximas gerações, e, adicionalmente, obtém ganhos com a redução de custos, como consumo de água, energia elétrica e matérias-primas.

Somam-se ainda a esse estruturado modelo de gestão diversas atividades de caráter socioambiental, que têm como objetivo levar conhecimento e conscientização aos seus diversos públicos. Exemplos são os Programas Caiubi de Educação Ambiental e o Parque Ecológico Klabin, mantido em Telêmaco Borba (PR).

A empresa também é referência mundial em manejo florestal, por seu alto nível de comprometimento com o equilíbrio dos ecossistemas e a preservação da biodiversidade. Toda madeira utilizada nos processos produtivos é oriunda de florestas plantadas exclusivamente para esse fim. Além disso, as florestas próprias são certificadas pelo *Forest Stewardship Council* (FSC – Conselho de Manejo Florestal), que garante o correto manejo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. A Klabin foi primeira do setor no Hemisfério Sul a receber a certificação, em 1998. Da mesma forma, seu Sistema de Gestão Ambiental é certificado pela ISO 14001 em todos os negócios.

No final de 2010, a área de preservação da Klabin atingiu 192 mil hectares de matas nativas, representando 41% do total de terras, preservando a biodiversidade, com destaque para a reintrodução de espécies extintas na região.

RECURSOS HUMANOS

A política de gestão de pessoas da Klabin procura promover a satisfação e o bem-estar dos colaboradores, assim como identificar pessoas alinhadas aos seus valores. A Companhia acredita que o sucesso de suas estratégias e o crescimento sustentável dos negócios só são possíveis com o comprometimento de todos em torno de objetivos comuns.

Para reforçar essa ideia, em 2010 colocou em prática ações de valorização e difusão da sua cultura, que tem como missão servir de guia para seus funcionários. O Código de Conduta é uma das principais ferramentas para divulgar seus princípios e valores. É por meio dele que os profissionais assumem o compromisso de agir de forma alinhada às expectativas da empresa.

Ao final de 2010, a Klabin contava com 14.603 colaboradores, deste total, 8.004 são empregados próprios, 6.122 terceiros e 477 temporários. A Companhia possui um Programa de Estágio que conta com 63 estagiários.

NOVO CEO

Em novembro, foi anunciado que o Sr. Reinoldo Poernbacher iria se aposentar e em seu lugar assumiria como CEO o Sr. Fabio Schwartsman. O Sr. Fabio foi eleito na reunião do Conselho de Administração realizada em 02 de fevereiro de 2011.

PERSPECTIVAS

2010 foi um ano de desafios. Além da contínua melhoria do desempenho, foram iniciados investimentos visando redução de custos nas fábricas de papel e aumento de capacidade nas unidades de sacos industriais e caixas de papelão. Em 2011:

- A Klabin pretende continuar diminuindo a alavancagem, reduzindo a relação Dívida Líquida/EBITDA para um nível menor do que 2 vezes;
- A Companhia continua renovando a área florestal, substituindo florestas antigas por novas com ganho de produtividade de fibras de até 50%;
- Na fábrica de Otacílio Costa (SC), a nova caldeira de biomassa, que entrou em operação em janeiro de 2011, substituiu uma caldeira a óleo combustível. O investimento proporcionará economia de custos, avanços na matriz energética e atualização tecnológica;
- Em Correia Pinto (SC), uma nova caldeira de biomassa substituirá duas caldeiras antigas, propiciando auto-suficiência em energia elétrica;
- Nas fábricas de caixas de papelão ondulado, além das novas impressoras já instaladas, serão instaladas duas novas onduladoras que irão aumentar a capacidade de produção de Jundiá-DI (SP) e Goiânia (PE);
- Na unidade de sacos industriais em Lages (SC) será instalada uma linha adicional de produção de sacos multifolhados que aumentará a produtividade da unidade em 10%.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Klabin S.A. agradece aos seus acionistas, clientes, parceiros comerciais, fornecedores e instituições financeiras pelo apoio e pela confiança, e em especial, aos colaboradores, que tiveram um papel importante em 2010.

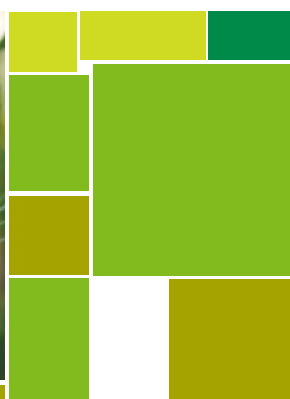
São Paulo, 23 de fevereiro de 2011

A Administração.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



UMA EMPRESA
COM AÇÕES EM
PODER DO PÚBLICO



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita líquida de vendas	19	3.566.936	2.868.275	3.663.317	2.960.179
Varição do valor justo dos ativos biológicos.....	14	220.610	994	448.625	64.577
Custo dos produtos vendidos.....	20	(2.761.192)	(2.473.830)	(2.741.103)	(2.498.271)
Lucro bruto		1.026.354	395.439	1.370.839	526.485
Despesas/receitas operacionais					
Vendas.....	20	(242.824)	(213.369)	(300.153)	(300.047)
Gerais e administrativas.....	20	(209.085)	(173.728)	(214.876)	(176.906)
Outras, líquidas.....	20	3.781	15.420	(34.421)	10.770
		(448.128)	(371.677)	(549.450)	(466.183)
Resultado de equivalência patrimonial.....	12	146.688	59.828	-	-
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		724.914	83.590	821.389	60.302
Resultado financeiro					
Receitas financeiras.....	21	206.000	76.987	213.162	84.040
Despesas financeiras.....	21	(159.497)	(366.905)	(162.568)	(360.159)
		46.503	443.892	50.594	444.199
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		771.417	527.482	871.983	504.501
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente.....	11	(54.593)	(234.240)	(100.545)	(244.206)
. Diferido.....	11	(157.048)	(124.456)	(189.286)	(88.554)
		(211.641)	(358.696)	(289.831)	(332.760)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas		559.776	168.786	582.152	171.741
Lucro atribuído aos acionistas controladores		559.776	168.786	559.776	168.786
Lucro atribuído aos acionistas não controladores		-	-	22.376	2.955
Lucro básico/diluído por ação ON - R\$.....	22	0,5852	0,1760	0,5852	0,1760
Lucro básico/diluído por ação PN - R\$.....	22	0,6436	0,1936	0,6436	0,1936

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Lucro líquido do exercício	559.776	168.786	582.152	171.741
Outros resultados abrangentes:				
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira.....	(2.304)	(12.169)	(2.304)	(12.169)
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos	557.472	156.617	579.848	159.572
Resultado abrangente total, atribuído a:				
. Participação dos acionistas controladores.....	557.472	156.617	557.472	156.617
. Participação dos acionistas não controladores.....	-	-	22.376	2.955

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR) (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas				
. Venda produtos.....	4.505.199	3.625.808	4.617.497	3.730.650
. Outras receitas.....	221.451	74.035	454.382	137.628
. Provisão para devedores duvidosos.....	(3.407)	(9.708)	(3.227)	(9.707)
4.723.243	3.690.135	5.068.652	3.858.571	
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos.....	(1.272.783)	(949.492)	(1.152.569)	(791.392)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros.....	(1.613.219)	(1.368.251)	(1.711.570)	(1.467.308)
(2.886.002)	(2.317.743)	(2.864.139)	(2.258.700)	
Valor adicionado bruto	1.837.241	1.372.392	2.204.513	1.599.871
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão.....	(442.977)	(564.555)	(560.739)	(749.179)
Valor adicionado líquido produzido	1.394.264	807.837	1.643.774	850.692
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial.....	146.688	59.828	-	-
. Participação dos acionistas não controladores.....	-	-	(22.376)	(2.955)
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial.....	372.660	915.387	379.856	920.985
519.348	975.215	357.480	918.030	
Valor adicionado total a distribuir	1.913.612	1.783.052	2.001.254	1.768.722
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
. Remuneração direta.....	355.632	288.538	357.401	292.989
. Benefícios.....	76.369	64.005	77.997	65.445
. FGTS.....	27.843	25.845	27.843	25.845
459.844	378.388	463.241	384.279	
Impostos, taxas e contribuições				
. Federais.....	488.944	658.461	570.084	632.948
. Estaduais.....	71.229	98.880	71.230	98.880
. Municipais.....	7.662	7.042	7.661	7.042
567.835	764.383	648.975	738.870	
Remuneração de capitais de terceiros				
. Juros.....	326.157	471.495	329.262	476.786
326.157	471.495	329.262	476.786	
Remuneração de capitais próprios				
. Dividendos sobre lucro do exercício.....	190.003	180.037	190.003	180.037
. Lucros retidos (prejuízo absorvido) do exercício.....	369.773	(11.251)	369.773	(11.250)
559.776	168.786	559.776	168.787	
1.913.612	1.783.052	2.001.254	1.768.722	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital		Reserva de reavaliação De ativos próprios	Legal	A realizar	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Participação acionistas controladores
		Incentivos fiscais	Especial Lei nº 8.200/91				Estatutária	Dividendos propostos				
Em 31 de dezembro de 2008 - apresentado	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	-	-	518.605	(309)	(79.810)	-	2.247.015
Adoção CPCs - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-	1.292.291	-	-	-	-	742.733	742.733
Adoção CPCs - ativos biológicos (controladas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	549.558	549.558
Transferência lucros não realizados para reserva.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.292.291)	-
Adoção CPCs - custo atribuído - terras.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	512.381	512.381
Adoção CPCs - custo atribuído - terras (controladas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	604.434	604.434
Transferência para ajustes de avaliação patrimonial.....	-	-	-	-	-	-	-	-	1.116.815	-	(1.116.815)	-
Adoção CPCs - IR/CS da reserva de reavaliação.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(27.544)	(27.544)
Transferência do IR/CS para reserva de reavaliação.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27.544	-
Em 01 de janeiro de 2009 - ajustado	1.500.000	505	83.986	53.472	143.022	1.292.291	-	518.605	1.116.506	(79.810)	-	4.628.577
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	168.786	168.786
Outros resultados abrangentes do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.169)	-	-	(12.169)
Resultado abrangente total do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.169)	-	168.786	156.617
Reserva de reavaliação realizada.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.355	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-	(91.546)	-	-	-	-	91.546	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas).....	-	-	-	-	-	(115.195)	-	-	-	-	115.195	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-	656	-	-	-	-	(656)	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas).....	-	-	-	-	-	41.965	-	-	-	-	(41.965)	-
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Dividendos antecipados do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(123.035)	(123.035)
. Dividendos complementares exercício 2009 propostos.....	-	-	-	-	-	-	-	57.002	-	-	(57.002)	-
. Constituição de reservas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(154.224)	-
Em 31 de dezembro de 2009	1.500.000	505	83.986	52.117	159.667	1.128.171	57.002	656.184	1.104.337	(79.810)	-	4.662.159
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	559.776	559.776
Outros resultados abrangentes do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.304)	-	-	(2.304)
Resultado abrangente total do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.304)	-	559.776	557.472
Reserva de reavaliação realizada.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	713	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-	(134.742)	-	-	-	-	134.742	-
Realização de reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas).....	-	-	-	-	-	(68.709)	-	-	-	-	68.709	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-	145.605	-	-	-	-	(145.605)	-
Transferência lucros não realizados para reserva de lucros a realizar - ativos biológicos (controladas).....	-	-	-	-	-	150.488	-	-	-	-	(150.488)	-
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado (controladas).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18.610	-
Aquisição de ações para tesouraria.....	-	-	-	-	-	-	-	-	(18.610)	(48.543)	-	(48.543)
. Dividendos complementares 2009 aprovados AGO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(57.002)	(57.002)
Destinação do lucro do exercício (Nota Explicativa 18):	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Dividendos antecipados do exercício.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(120.001)	(120.001)
. Dividendos complementares exercício 2010 propostos.....	-	-	-	-	-	-	-	70.002	-	-	(70.002)	-
. Constituição de reservas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(296.454)	-
Em 31 de dezembro de 2010	1.500.000	505	83.986	51.404	187.656	1.220.813	70.002	924.649	1.083.423	(128.353)	-	4.994.085

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

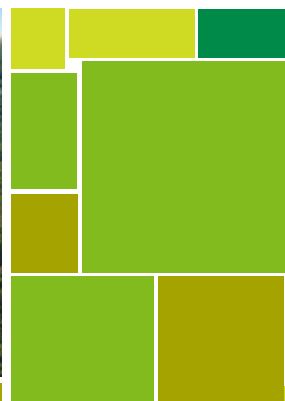
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital		Reserva de reavaliação De ativos próprios	Legal	A realizar	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Participação acionistas controladores	Participação acionistas não controladores	Total
		Incentivos fiscais	Especial Lei nº 8.200/91				Estatutária	Dividendos propostos						
Em 31 de dezembro de 2008 - apresentado	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	-	-	518.605	(309)	(79.810)	-	2.247.015	27.974	2.274.989
Adoção CPCs - ativos biológicos.....	-	-	-	-	-									

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 12), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio. As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração no dia 23 de fevereiro de 2011.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Base de apresentação das demonstrações financeiras

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS - *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board*, sendo estas as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com o IFRS pela Companhia, e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras individuais ("Controladora") foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações consolidadas somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo, conforme permitido pelo IFRS.

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 603/09 e Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 01/10, as referidas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009, originalmente apresentadas em 18 de fevereiro de 2010, estão sendo representadas com os efeitos da adoção dos novos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC e em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS).

A Companhia adotou os novos pronunciamentos pela primeira vez em suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, sendo 01 de janeiro de 2009 considerado como data de transição para o IFRS. As informações acerca de sua adoção inicial estão demonstradas na Nota Explicativa 4.

2.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

(a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos pela taxa de câmbio da moeda de apresentação definida pela Companhia na data do balanço e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações.

Nas controladas com característica de entidades independentes, as diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente convertíveis em montante conhecido de caixa, estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

(c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: de ativos financeiros, mensurados pelo valor justo no resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda; e passivos financeiros, mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), que se aproximam do valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicáveis, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

(d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para crédito de liquidação duvidosa ("PCLD") é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

(e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas e envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

(f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes, seguindo as premissas estabelecidas pela legislação fiscal brasileira.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquido no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo quanto no passivo na controladora, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social na controladora e controladas, variação cambial diferida na controladora e ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos (Nota Explicativa 4), inclusive no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído aos ativos imobilizados (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (Nota Explicativa 14) e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (Nota Explicativa 13).

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do exercício é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o exercício.

(g) Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam em acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação, de acordo com a participação mantida na controlada.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em suas controladas.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização como a diferença entre o montante a receber da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior que não possua característica de filial é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

(h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos, descrita na Nota Explicativa 4, foram avaliados a valor justo os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na Nota Explicativa 13.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do exercício conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

(i) Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda neta sobre ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de uma unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflete as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do exercício pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

(j) Ativos Biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros, quando exauridos. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 - 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na Nota Explicativa 14.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado no período em que ocorrerem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada "variação do valor justo dos ativos biológicos". O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

A contrapartida do valor justo dos ativos biológicos, líquido dos impostos diferidos incidentes, é mantido dentro da reserva de lucros a realizar no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica, sendo neste momento transferido o valor proporcional realizado para lucros acumulados para destinação.

(k) Ativo Intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do exercício como despesa, a medida que são incorridos.

(l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes a data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

(m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflete, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas mediante avaliação de perda provável dos processos judiciais, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos e da Administração da Companhia. Essa avaliação é feita considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

(n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruído para a Companhia, quando da transferência dos riscos e benefícios dos produtos, e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

(o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001, caracterizados como planos de benefício definido. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas e compromissos atuariais são reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

(p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência e eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, atribuição do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

(q) Lucro por ação

A Companhia apura o saldo por ação do período com base na atribuição do resultado do exercício a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

(r) Demonstração do Valor Adicionado ("DVA")

A legislação societária brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

2.3. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações

Foram aprovados e emitidos até a divulgação das referidas demonstrações financeiras, normas da CVM, novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do CPC e do IASB, aplicáveis ao exercício encerrado a partir de dezembro de 2011 e às demonstrações financeiras de 2010 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras de 2011, para fins de comparação.

Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas:

Pronunciamento

CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos

CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis

CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa

CPC 05 (R1) - Divulgação de Partes Relacionadas

CPC 41 - Resultado por Ação

ICPC 13 - Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental

ICPC 15 - Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos

Medida Provisória nº 517/10

IFRS 1 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relatórios Financeiros

IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações

IAS 12 - Impostos sobre a Renda

Conteúdo

Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 36 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.

Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 21, sem alteração da essência do pronunciamento.

Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 7, sem alteração da essência do pronunciamento.

Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 24 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.

Diretrizes padronizadas para a apuração e divulgação do resultado por ação. O referido pronunciamento foi aplicado de forma antecipada (Nota 22).

Interpretação aplicada à contabilização nas demonstrações financeiras de contribuinte por participações decorrentes de fundos de desativação, em linha com o IFRIC 5.

Interpretação sobre a tratativa contábil acerca do gerenciamento de resíduos de equipamentos eletrônicos, em linha com o IFRIC 6.

Alteração de dispositivos da Lei nº 6.404/76, com o objetivo de adequar as emissões de debêntures.

Esta medida provisória não traz efeitos sobre as demonstrações financeiras apresentadas.

Inclusão na norma de isenção limitada de divulgações comparativas e eliminação de datas fixas aos adiantamentos iniciais do IFRS.

Inclusão de procedimentos quanto a divulgação de transferências de ativos financeiros.

Inclusão de procedimentos quanto a recuperação dos impostos diferidos quando este é mensurado por meio do valor justo.

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a controladora obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, como segue:

Empresas controladas:	País Sede	Atividade	Participação		Participação - (%)	
			31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	-	-	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	-	-	100	100
Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	-	-	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	-	-	100	100
IKAPE Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hoteleira	-	-	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	-	-	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	-	-	100	100
Centaurus Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	-	-	100	100
Timber Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	-	-	100	100
Sociedades em Conta de Participação:						
Paraná	Brasil	Reflorestamento	-	-	89	96
Santa Catarina	Brasil	Reflorestamento	-	-	94	97

4. ADOÇÃO INICIAL DOS NOVOS PRONUNCIAMENTOS

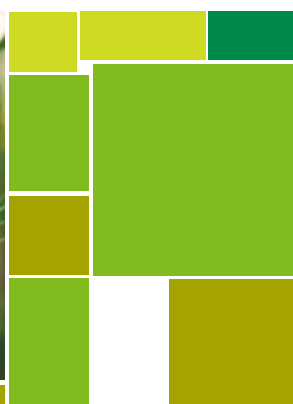
Na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis, convergentes ao IFRS, a Companhia segue as premissas definidas no CPC 37 (equivalente ao IFRS 1) - Adoção Inicial das IFRSs e CPC 43 (equivalente ao IFRS 1) - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40.

O quadro abaixo detalha os principais efeitos da adoção dos novos pronunciamentos contábeis, em relação as práticas contábeis adotadas anteriormente no balanço patrimonial e patrimônio líquido da Companhia, individual e consolidado, em 01 de janeiro de 2009 (data de transição), 31 de dezembro de 2009, além da demonstração do resultado e demonstração do fluxo de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009:

Nota 4	Controladora		Consolidado	
	Apresentado	Ajustes	Apresentado	Ajustes
Caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários	1.487.420	-	1.487.420	-
Contas a receber de clientes	384.994	-	384.994	-
Partes relacionadas	469.022	-	469.022	-
Estoques	410.983	-	437.092	41.798
Outros ativos	449.311	-	407.549	-
Ativo Circulante	3.201.730	-	3.180.419	59.630
Investimento em controladas	605.850	1.200.118	1.805.968	-
Imobilizado	3.703.732	473.368	4.174.160	4.299.443
Intangível	47.241	1.115	47.241	(46.126)
Ativos biológicos	-	1.428.320	1.428.320	2.667.545
Depósitos judiciais	78.598	46.236	124.834	79.793
IFRSs diferidos	311.832	(311.832)	-	(314.062)
Outros ativos	319.926	-	319.926	-
Ativo não circulante	5.064.239	2.790.084	7.854.323	5.061.781
Empréstimos e financiamentos	463.773	-	479.262	-
Dividendos a pagar	464.265	-	364.106	-

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



Klabin



UMA EMPRESA
COM AÇÕES EM
PODER DO PÚBLICO



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(h) CPC 38 (equivalente ao IAS 39) - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração

O saldo de duplicatas cambiais descontadas, anteriormente registrados no ativo circulante, reduzindo o saldo de contas a receber de clientes das duplicatas vinculadas ao desconto, foram reclassificados para o passivo, dentro do grupo de financiamentos, em decorrência de sua natureza.

(i) ICPC09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial

O saldo da diferença entre valor contábil e valor justo dos ativos e passivos adquiridos, foi alocado ao saldo de investimentos na referida controlada na demonstração financeira individual. Essas diferenças foram alocadas em suas respectivas rubricas ao seu valor justo nas demonstrações financeiras consolidadas.

(j) CPC 32 (equivalente ao IAS 12) - Tributos sobre o Lucro

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos devem ser apresentados nos balanços sociais de forma líquida entre a compensação dos saldos de tributos diferidos ativos e passivos, após análise e atendimento de critérios definidos no referido pronunciamento.

(k) Exceções obrigatórias e isenções opcionais na adoção dos novos pronunciamentos

Com base no CPC 37 (equivalente ao IFRS 1), é permitida na adoção inicial dos novos pronunciamentos (01 de janeiro de 2009) a aplicação de procedimentos voluntários, caso haja divergências quanto às práticas contábeis anteriormente adotadas, porém a norma também proíbe o ajuste de determinadas transações retrospectivamente.

O julgamento da Administração quanto às isenções opcionais e obrigatórias na adoção inicial dos novos pronunciamentos é descrito da seguinte forma:

- Mensuração do ativo imobilizado e intangível ao valor justo: a Companhia optou por remensurar seu ativo imobilizado a valor justo (*deemed cost*) na data de transição somente para a classe de terras florestais, optando por manter as demais classes de ativos que compõem os saldos registrados com base em seu custo histórico de aquisição, como permitido anteriormente, em linha com os novos pronunciamentos;
- Mensuração de combinações de negócios: a Companhia optou por não remensurar combinações de negócios ocorridas antes da data de transição para os novos pronunciamentos;
- Mensuração de planos de benefícios a empregados: a Companhia optou por não reconhecer os ganhos ou perdas anteriores à data de adoção dos novos pronunciamentos para os planos de benefício a empregados mantidos;
- Reconhecimento de diferenças acumuladas de conversão: a Companhia já registrava o ajuste de diferenças acumuladas de conversão sobre as demonstrações financeiras de controladas no exterior no resultado abrangente, portanto não adotou a referida isenção;
- Adoção inicial em controladas e empreendimentos em conjunto: a Companhia não possui empreendimentos em conjunto e adotou para suas controladas os novos pronunciamentos na mesma data de sua transição;
- Contabilização de pagamentos baseados em ações: a Companhia não possui operações de pagamentos baseados em ações na data de transição para os novos pronunciamentos;
- Contratos de concessão e contratos de seguros: a Companhia não possui contratos de concessão de serviços públicos, nem contratos de seguros que se enquadrem no escopo da isenção, na data de transição para os novos pronunciamentos;
- Ajuste de estimativas: com exceção da revisão da vida útil dos ativos imobilizados (Nota Explicativa 13) a Companhia não efetuou nenhum ajuste nas estimativas utilizadas anteriormente na data de transição para os novos pronunciamentos.

(l) Conciliação dos efeitos dos saldos de 31 de dezembro de 2010 com a adoção dos novos pronunciamentos

A Companhia demonstra nos quadros abaixo uma reconciliação dos efeitos da adoção dos novos pronunciamentos sobre os saldos de resultado e patrimônio líquido consolidados do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, comparando os montantes que seriam apurados antes dos novos pronunciamentos com seus efeitos registrados:

	31/12/2010	
Patrimônio líquido:		
Patrimônio líquido antes dos novos pronunciamentos - consolidado.....	2.577.126	
Valor Justo dos Ativos biológicos.....	1.849.721	
Custo atribuído ao imobilizado - terras.....	1.663.947	
IR/CS diferido s/ os ajustes.....	(1.194.647)	
IR/CS diferido s/ reserva de reavaliação.....	(26.481)	
Reclassificação da participação de acionistas não controladores.....	160.417	
Reavaliação vida útil do imobilizado - efeito no resultado.....	124.419	
Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos.....	2.577.376	
Patrimônio líquido com efeito dos novos pronunciamentos - consolidado.....	5.154.502	
. Atribuído à participação dos acionistas controladores.....	4.994.085	
. Atribuído à participação dos acionistas não controladores.....	160.417	

	31/12/2010	
Resultado:		
Lucro líquido antes dos novos pronunciamentos - consolidado.....	383.695	
Varição valor justo dos ativos biológicos.....	448.625	
Custo dos produtos vendidos - exaustão valor justo ativos biológicos.....	(308.252)	
Custo dos produtos vendidos - reavaliação da vida útil do imobilizado.....	188.514	
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado.....	(28.197)	
IR/CS diferido s/ os ajustes.....	(102.233)	
Total dos ajustes com a adoção dos novos pronunciamentos.....	198.457	
Lucro líquido com efeito dos novos pronunciamentos - consolidado.....	582.152	
. Atribuído à participação dos acionistas controladores.....	559.776	
. Atribuído à participação dos acionistas não controladores.....	22.376	

8. PARTES RELACIONADAS

(a) Saldos e transações com partes relacionadas

Tipo de relação.....	Klabin Argentina		Klabin Trade		Sociedade em Conta de Participação Paraná		Sociedade em Conta de Participação Sta Catarina		Monteiro Aranha S.A.		Klabin Irmãos & Cia.		BNDES		Outras		Total		Controladora		
	(i)	(ii)	(i)	(ii)	(i), (ii)	(i), (ii)	(i), (ii)	(i), (ii)	(iii)	(iii)	(iv)	(v)	(vi)	(vii)	(viii)	(viii)	(ix)	(ix)	(x)	(x)	
Saldos																					
Ativo circulante.....	7.183		298.629		6.412		374				13.242								325.840	173.030	487.812
Ativo não circulante.....											1.220								5.216	7.696	1.313
Passivo circulante.....					13.612		5.800		359		1.752			326.742		341			348.606	375.110	319.619
Passivo não circulante.....														1.364.978					1.364.978	1.533.922	1.786.682
Transações																					
Receita de vendas.....		1.314		651.187		9.475		3.936								125			666.037	570.560	1.236.597
Compras.....						80.782		64.883											145.665	158.240	303.905
Despesa de juros s/ financiamento.....																137.378			137.378	151.249	288.627
Comissão de aval - despesa.....																			30.620	35.890	66.510
Despesa de royalties.....														4.359					30.620	35.890	66.510
Outras receitas.....																			29.052	23.704	52.756
Outras despesas.....																			-	125	125

(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(iii) Licenciamento de uso de marca;

(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;

Tipo Relação.....	Klabin Argentina		Klabin Trade		Sociedade em Conta de Participação Paraná		Sociedade em Conta de Participação Sta Catarina		Monteiro Aranha S.A.		Klabin Irmãos & Cia.		BNDES		Outras		Total		Controladora		
	(i)	(ii)	(i)	(ii)	(i), (ii)	(i), (ii)	(i), (ii)	(i), (ii)	(iii)	(iii)	(iv)	(v)	(vi)	(vii)	(viii)	(viii)	(ix)	(ix)	(x)	(x)	
Saldos																					
Ativo circulante.....											13.242								13.242	15.963	18.790
Ativo não circulante.....											1.220								1.220	1.727	2.125
Passivo circulante.....									359		1.752			326.742					328.853	311.900	189.666
Passivo não circulante.....														1.364.978					1.364.978	1.533.922	1.786.682
Transações																					
Despesa de juros s/ financiamento.....																			137.378	151.249	303.905
Comissão de aval - despesa.....																			30.620	35.890	66.510
Despesa de royalties.....									4.359										30.620	35.890	66.510
Outras receitas.....																			29.052	23.704	52.756
Outras despesas.....																			-	125	125

(i) Licenciamento de uso de marca;

(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;

(iii) Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;

(iv) Outras.

(b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Desta forma, foi deliberado na AGO realizada em 16 de abril de 2010 o montante global da remuneração anual do Conselho de Administração e da diretoria fixada em até R\$ 23,7 milhões para o exercício de 2010. A remuneração aprovada para o exercício de 2009 correspondia a R\$ 22 milhões.

O quadro abaixo demonstra a remuneração do conselho de administração e da diretoria no período:

Conselho de Administração/Diretoria.....	Curto prazo		Longo prazo		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009 (*)
	23.563	17.176	459	122	24.022	17.298

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas/receitas operacionais - administrativas".

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

9. ESTOQUES

	31/12/2010		31/12/2009		Controladora		Consolidado	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
Produtos acabados.....	104.425		154.962		158.045		137.900	
Materias-primas.....	120.304		104.354		111.604		129.450	
Madeiras e toras.....	81.731		50.752		56.696		69.874	
Combustíveis e lubrificantes.....	6.823		5.269		6.054		6.823	
Material de manutenção.....	105.556		85.411		76.837		106.864	
Provisão para perdas.....	(2.923)		(3.422)		(3.422)		(3.422)	
Outros.....	11.315		5.164		6.983		12.140	
	427.231		403.090		410.983		460.128	

Os estoques em matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o efeito líquido dos efeitos da provisão para perda com estoques foi de um estorno de R\$ 499 e R\$ 1.238 de provisão, respectivamente.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

10. TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS.....	57.726		63.480		64.679	
PIS.....	7.654		9.599		21.938	
COFINS.....	34.707		53.949		101.682	
Imposto de renda e contribuição social.....	17.149		-		93.439	
Outros.....	8.738		4.593		9.011	
Controladora.....	125.974		131.621		290.749	
Controladas.....	5.128		-		3.579	
Consolidado.....	131.102		131.621		294.268	

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia durante aquele período de investimentos reteve os impostos e contribuições decorrentes das aquisições para o ativo imobilizado permitidos pela legislação vigente para compensação futura.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme previsão da Administração.

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

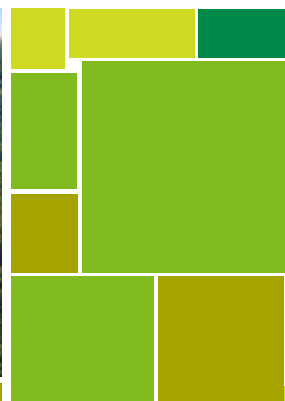
(a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
Provisões fiscais - prev. trabalhistas e civis.....	34.730		47.167		34.730	
Juros adesão REFIN (Nota Explicativa 17).....	39.134		33.131		39.134	
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT).....	22.436		26.197		22.436	
Prejuízos fiscais e bases negativas.....	-		20.270		90	
Outras diferenças temporárias.....	21.868		22.669		21.869	
Ativo não circulante.....	118.168		149.434		118.259	
Varição cambial diferido (*).....	53.549		-		53.549	
Valor justo dos ativos biológicos.....	341.394		335.798		628.904	
Reavaliação vida útil imobilizado (adoção RTT).....	64.095		-		64.095	
Custo atribuído ao ativo imobilizado.....	263.954		263.954		565.742	
Reserva de reavaliação de ativos.....	26.481		26.847		26.481	
Outras diferenças temporárias.....	13.604		418		2.292	
Passivo não circulante.....	763.077		638.467			

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



UMA EMPRESA
COM AÇÕES EM
PODER DO PÚBLICO



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas equipamentos e instalações em andamento	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 01 de janeiro de 2009	954.714	443.857	2.498.801	141.870	134.918	4.174.160
Adições.....	-	3.767	-	107.189	37.526	154.482
Baixas.....	(3.612)	(325)	(802)	(2.706)	(2.198)	(9.643)
Depreciação.....	-	(26.677)	(368.933)	-	(17.983)	(413.593)
Transferências Internas.....	4.336	26.398	139.998	(139.683)	(31.049)	-
Outros.....	15.027	(6.229)	(9.776)	(2.847)	3.749	(76)
Saldo 31 de dezembro de 2009	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963	3.905.330
Adições.....	-	1.094	3	183.852	73.782	258.731
Baixas.....	-	(93)	(2.446)	-	(181)	(2.720)
Depreciação.....	-	(19.345)	(183.807)	-	(16.091)	(219.243)
Transferências Internas.....	31	1.937	106.713	(105.112)	(3.569)	-
Outros.....	-	12	(1.683)	(4.512)	(3.567)	(9.750)
Saldo 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337	3.932.348

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

(c) Método de depreciação

A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado ao final do exercício de 2009 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de edifícios e construções, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias para o exercício de 2010. A avaliação da vida útil dos ativos foi efetuada com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto.

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como as taxas anuais de depreciação revisadas para a depreciação a partir de 01 de janeiro de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa 2009 - %	Taxa reavaliada 2010 - %
Edifícios e construções.....	4	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações.....	5 a 20 (*)	2,86 a 10
Outros.....	4 a 20	4 a 20

(*) Taxa predominante de 10% em 2009 e 6% em 2010.

A alteração nas taxas do cálculo da depreciação deve ser tratada como uma mudança de estimativa, com seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retroagir os efeitos da depreciação com as taxas revisadas.

A Administração estima que caso as taxas de depreciação revisadas estivessem vigentes durante o exercício de 2009, seu efeito seria de uma redução na depreciação de aproximadamente R\$ 180 milhões comparativa à despesa de depreciação efetivamente registrada com a utilização das taxas aplicáveis naquele exercício.

Apesar do exercício de 2010, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, porém, não foram apurados ajustes nas taxas utilizadas.

(d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) sistema de evaporação, estocagem e reforma do turbo gerador na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) caldeira biomassa e reforma do turbo gerador na unidade de Otacílio Costa (iv) de investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

(e) Adoção do custo atribuído (deemed cost)

Conforme faculdade estabelecida pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para a classe de terras florestais.

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada, gerando um aditivo de R\$ 776.335 ao custo de R\$ 165.169 registrado no ativo imobilizado no balanço controladora e um aditivo de R\$ 1.692.144 ao custo de R\$ 261.732 registrado no balanço consolidado. Sobre o saldo constituiu-se imposto de renda e contribuição social diferidos passivos.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, no grupo de "Ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes.

(f) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

14. ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui 213 mil hectares (214 mil hectares em 31 de dezembro de 2009) de florestas plantadas (informação não auditada pelos auditores independentes, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para o caso de saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Custo de formação dos ativos biológicos.....	390.837	339.116	302.967	913.159
Valor justo dos ativos biológicos.....	1.004.101	987.641	1.125.353	1.849.720
Ativo não circulante	1.394.938	1.326.757	1.428.320	2.762.879

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na Nota Explicativa 15, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritos na Nota Explicativa 25.

(a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seu valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
- A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
- A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;
- Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;
- Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$ metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgadas por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;
- A Companhia definiu por elevar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

(b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Saldo em 01 de janeiro de 2009	1.428.320	1.326.757	1.428.320	2.491.169
Plantio.....	46.833	302.967	91.929	339.116
Exaustão.....	(149.390)	(987.641)	(332.791)	(987.641)
Variação de valor justo por:				
· Preço.....	(100.327)	101.321	(152.336)	216.913
· Crescimento.....	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009	1.326.757	1.326.757	1.326.757	2.491.169
Plantio.....	65.084	302.967	119.108	339.116
Transferências.....	3.134	-	41.077	-
Exaustão.....	(220.647)	(987.641)	(337.100)	(987.641)
Variação de valor justo por:				
· Preço.....	45.499	101.321	75.455	216.913
· Crescimento.....	175.111	-	373.170	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.394.938	1.326.757	1.428.320	2.762.879

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Durante o exercício de 2009, dentre os fatores que levaram a uma redução no saldo dos ativos biológicos, destaca-se a queda no preço de eucalipto e pinus no mercado equivalente a 7%, além de uma redução de 5% de áreas plantadas.

Com a retomada da atividade econômica no exercício de 2010, os volumes totais de madeira que incluem a transferência para as fábricas de papel e venda para terceiros, cresceram 25% em relação ao ano anterior e os preços médios apresentaram recuperação gerando um efeito positivo na avaliação do valor justo das florestas.

Adicionalmente, houve um aumento no volume de florestas que passaram a ser reconhecidas pelo valor justo de acordo com as premissas definidas pela Companhia, a qual determina a avaliação a valor justo das florestas de eucalipto e pinus, a partir do terceiro ano e do quinto ano, respectivamente.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %			31/12/2010
	Circulante	Não Circulante		Total
Na Controladora:				
Em moeda nacional				
· BNDES - Projeto MA1100.....	254.711	1.069.519		1.324.230
· BNDES - Outros.....	72.031	295.459		367.490
· Crédito exportação.....	150.452	-		150.452
· Capital de giro.....	17.432	83.333		100.765
· Outros.....	1.140	57.656		58.796
	495.766	1.505.967		2.001.733
Em moeda estrangeira (**)				
· Ativo imobilizado.....	3.933	37.474		41.407
· Pré pagamentos exportação.....	256.850	1.990.554		2.247.404
· Notas de crédito à exportação.....	48.666	480.981		529.647
	309.449	2.509.009		2.818.458
	805.215	4.014.976		4.820.191
Nas Controladas:				
Cambiais descontadas.....	26.278	-		26.278
Outros.....	10.628	-		10.628
Total Consolidado	842.121	4.014.976		4.857.097

	Juros anuais %			31/12/2009
	Circulante	Não Circulante		Total
Na Controladora:				
Em moeda nacional				
· BNDES - Projeto MA1100.....	255.469	1.319.534		1.575.003
· BNDES - Outros.....	54.479	214.388		268.867
· Crédito exportação.....	180.690	-		180.690
· Capital de giro.....	597	100.000		100.597
· Outros.....	1.001	48.476		49.477
	492.236	1.682.398		2.174.634
Em moeda estrangeira (**)				
· Ativo imobilizado.....	1.654	22.169		23.823
· Pré pagamentos exportação.....	155.545	1.674.599		1.830.144
· Notas de crédito à exportação.....	34.038	535.588		569.626
	191.237	2.232.356		2.423.593
	683.473	3.914.754		4.598.227
Nas Controladas:				
Cambiais descontadas.....	107.514	-		107.514
Outros.....	11.325	10.883		22.208
Total Consolidado	802.312	3.925.637		4.727.949

	Juros anuais %	Circulante	Não Circulante	1/1/2009
				Total
Na Controladora:				
Em moeda nacional				
· BNDES - Projeto MA1100.....	TJLP + 2,0	133.828	1.612.384	1.746.212
· BNDES - Outros.....	TJLP + 4,5	54.280	174.298	228.578
· Crédito exportação.....	96,0 a 103,0 do CDI	172.985	165.039	338.024
· Capital de giro.....	CDI + 0,5	34.210	100.000	134.210
· Outros.....	1,0 a 8,7	890	39.877	40.767
		396.193	2.091.598	2.487.791
Em moeda estrangeira (**)				
· Ativo imobilizado.....	USD + 6,8	2.190	8.274	10.464
· Pré pagamentos exportação.....	USD + 2,2 a 6,6	45.829	2.097.587	2.143.416
· Notas de crédito à exportação.....	USD + 7,3 a 8,1	19.561	744.964	764.525
		67.580	2.850.825	2.918.405
		463.773	4.942.423	5.406.196
Nas Controladas:				
Cambiais descontadas.....	USD + 1,0 a 1,5	17.832	-	17.832
Outros.....	7,2	15.489	29.214	44.703
Total Consolidado		497.094	4.971.637	5.468.731

(*) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(**) Em dólares norte-americanos

BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que teve por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como o MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do mesmo esta sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista até julho de 2019.

Cambiais descontadas

Referem-se a títulos de exportações já realizadas, com seguro contratado, descontados com instituições financeiras, a serem liquidadas, mediante realização das contas a receber vinculado ao desconto.

(b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2010, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

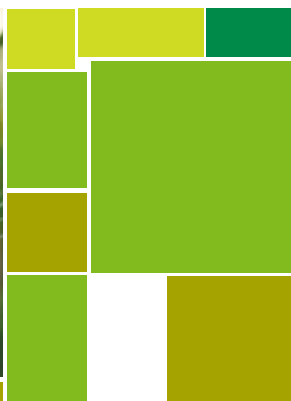
Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Valor.....	788.609	845.309	715.481	684.322	309.842	167.308	208.996	204.225	90.884	4.014.976

(c) Movimentação sumária dos financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Saldo em 01 de janeiro de 2009	5.406.196	5.406.196	5.406.196	5.468.731
Captações.....	403.764	493.446	289.319	291.462
Provisão de Juros.....	(790.035)	(799.359)	(711.017)	(726.331)
Variação cambial.....	-	-	-	-
Amortizações e pagamento de juros.....	(4.598.227)	(4.727.949)	(4.598.227)	(4.727.949)
Provisão de Juros.....	1.016.656	1.042.934	251.240	252.410
Variação cambial e monetária.....	(143.467)	(143.958)	(902.465)	(1.022.238)
Amortizações e pagamento de juros.....	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.820.191	4.857.097	4.820.191	4.857.097

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



Klabin



UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

(b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2010, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 45.278.818 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no plano de recompra de ações supra citado, durante os meses de outubro e novembro de 2010, a Companhia efetuou a recompra de 10.288.900 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 4,72 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$ 48.543, elevando de 16.907.900 para 27.196.800 ações preferenciais o número de ações mantidas em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento. Essas ações mantidas em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes. O preço dessa classe de ações (PN) em 31 de dezembro de 2010 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 5,85 por ação.

(c) Reservas

Reserva de capital

Reserva de capital constituída com base no disposto da Lei nº 8.200/91 referente aos efeitos da variação da correção monetária do capital, enquanto não capitalizados, podendo ser utilizada para recompra de ações e incorporação ao capital social.

Reserva de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal; ou poderá, a critério da Companhia, constituir até o limite de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de acionistas.

(ii) Reserva estatutária

Constituída por parcela variável do lucro líquido ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de lucros a realizar

Em decorrência dos efeitos do reconhecimento a valor justo dos ativos biológicos a Companhia optou por constituir uma reserva de lucros a realizar, a qual é utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos da Companhia por seu valor justo (vide Nota Explicativa 14) apurado no resultado, mas que ainda não foram realizados economicamente e financeiramente. Após a realização efetiva do ativo biológico, a qual é concebida com a exaustão dos ativos, a parcela do valor justo do ativo exaurido é transferida da reserva de lucros a realizar para as destinações legais do resultado auferido. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

Reservas de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM nº 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

(d) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais à sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a facultade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o de exercício de forma antecipada.

A Companhia outorga a seus acionistas o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado. A distribuição dos resultados do exercício de 2010 está disposta da seguinte forma:

	Controladora	Consolidado
(=) Lucro líquido do exercício	559.776	559.776
(-) Constituição de reserva legal (5% lucro líquido)	(27.989)	(27.989)
(-) Constituição da reserva de lucros a realizar	(296.093)	(296.093)
(+) Realização da reserva de reavaliação	713	713
(+) Realização de reserva de lucros a realizar	203.451	203.451
(+) Realização de ajuste de avaliação patrimonial	18.610	18.610
(=) Lucro base ajustado para distribuição de dividendos	458.468	458.468
Dividendos Intermediários do exercício de 2010		
Julho (pagos em 20 de julho de 2010)		
. R\$ 52,13 por lote de mil ações ordinárias	16.515	16.515
. R\$ 57,34 por lote de mil ações preferenciais	33.485	33.485
Setembro (pagos em 08 de outubro de 2010)		
. R\$ 72,98 por lote de mil ações ordinárias	23.122	23.122
. R\$ 80,28 por lote de mil ações preferenciais	46.879	46.879
	120.001	120.001
Proposta de dividendos complementares do exercício de 2010 para aprovação na AGO		
. R\$ 72,98 por lote de mil ações ordinárias	23.398	23.398
. R\$ 80,28 por lote de mil ações preferenciais	46.604	46.604
	70.002	70.002
Total de dividendos distribuídos/propostos do resultado do exercício de 2010 (42% do lucro)	190.003	190.003

A Administração da Companhia propõe para aprovação na Assembleia Geral Ordinária referente ao exercício de 2010 a distribuição de dividendos complementares do exercício, no montante de R\$ 70.002, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias nominativas - ON, e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, a serem pagos em até 30 dias após sua aprovação em assembleia.

O lucro remanescente do exercício não distribuído sob a forma de dividendos é destinado à constituição de reservas estatutárias, de capital de giro e investimento, conforme proposta de destinação do resultado, a ser apresentada em Assembleia Geral Ordinária.

Durante o exercício de 2009, a Administração da Companhia distribuiu sobre a forma de dividendos o equivalente a R\$ 180.037 do resultado auferido da seguinte forma:

	Controladora	Consolidado
Dividendos Intermediários do exercício de 2009		
Maior (pagos em 26 de maio de 2009)		
. R\$ 34,20 por lote de mil ações ordinárias	10.836	10.836
. R\$ 37,62 por lote de mil ações preferenciais	21.968	21.968
Agosto (pagos em 31 de agosto de 2009)		
. R\$ 48,80 por lote de mil ações ordinárias	15.461	15.461
. R\$ 53,68 por lote de mil ações preferenciais	31.347	31.347
Outubro (pagos em 16 de novembro de 2009)		
. R\$ 45,27 por lote de mil ações ordinárias	14.342	14.342
. R\$ 49,80 por lote de mil ações preferenciais	29.081	29.081
	123.035	123.035
Proposta de dividendos complementares do exercício de 2009 para aprovação na AGO		
. R\$ 59,43 por lote de mil ações ordinárias	18.829	18.829
. R\$ 65,37 por lote de mil ações preferenciais	38.173	38.173
	57.002	57.002

A proposta de dividendos complementares do exercício de 2009 de R\$ 57.002 foi aprovada na AGO de 16 de abril de 2010 e paga aos acionistas em 30 de abril de 2010.

19. RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita bruta de vendas de produtos	4.317.012	3.480.777	4.431.465	3.590.924
Descontos e abatimentos	(18.397)	(22.280)	(20.564)	(27.592)
Impostos incidentes sobre vendas	(731.679)	(590.222)	(747.584)	(603.153)
	3.566.936	2.868.275	3.663.317	2.960.179
. Mercado interno	2.840.423	2.249.730	2.850.297	2.247.450
. Mercado externo	726.513	618.545	813.020	712.729
Receita líquida de vendas	3.566.936	2.868.275	3.663.317	2.960.179

20. DESPESAS/RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(1.523.436)	(1.265.963)	(1.395.740)	(1.136.451)
Gastos com pessoal (*)	(508.211)	(419.588)	(518.334)	(425.069)
Depreciação, amortização e exaustão	(450.251)	(571.827)	(556.181)	(719.496)
Fretes	(144.677)	(113.790)	(178.480)	(173.766)
Contratação de serviços	(234.898)	(183.559)	(235.116)	(184.162)
Outras	(351.628)	(306.200)	(372.281)	(336.280)
	(3.213.101)	(2.860.927)	(3.256.132)	(2.975.224)
Outras líquidas				
Indenização por desapropriação de terras, líquida (**)	-	54.500	-	54.500
Provisão para contingências e outras	10.660	(41.548)	10.660	(41.548)
Atualização do passivo atuarial	(8.205)	(3)	(8.205)	(3)
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	(28.197)	-
Outras	1.326	2.471	(8.679)	(2.179)
	3.781	15.420	(34.421)	10.770
Despesa operacional	(3.209.320)	(2.845.507)	(3.290.553)	(2.964.454)

(*) Contempla uma despesa de R\$ 4.010 em 31 de dezembro de 2010 e R\$ 2.547 em 31 de dezembro de 2009 referente a gastos com treinamento de pessoal da Companhia.
(**) Indenização recebida por desapropriação de área no estado do Paraná devido à construção de usina hidroelétrica.

21. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	208.762	147.425	215.949	154.411
. Instrumentos financeiros derivativos (NDF)	-	1.016	-	1.016
. Outras	18.153	15.119	18.162	15.208
. Variação cambial de ativos	(20.915)	(86.573)	(20.949)	(86.595)
	206.000	76.987	213.162	84.040
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(251.420)	(289.919)	(252.410)	(291.462)
. Avals	(30.620)	(35.890)	(30.620)	(35.890)
. Outras	(18.654)	(59.712)	(20.735)	(62.839)
. Variação cambial de passivos	141.197	751.826	141.197	750.350
	(159.497)	366.905	(162.568)	360.159
Resultado financeiro	46.503	443.892	50.594	444.199

22. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potencialmente diluidoras.

Conforme mencionado na Nota Explicativa 18, a Companhia efetuou durante os meses de outubro e novembro de 2010 a recompra de 10.288.900 ações preferenciais de sua própria emissão, sendo 6.366.500 em outubro e 3.922.400 em novembro, elevando o número de ações mantido em tesouraria para 27.196.800, ante as 16.907.900 mantidas anteriormente. Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo de 2010, sendo esta média ponderada calculada da seguinte forma:

	Quantidade de Ações em Tesouraria 2010		Média Ponderada de Ações PN em Tesouraria
	Jan. a Set.	Out. a Dez.	2010
	16.907.900 x 9/12	+ 23.274.400 x 1/12	+ 27.196.800 x 2/12
			= 19.153.258

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2010 e 2009, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2010		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(19.153.258)	(19.153.258)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	581.702.475	898.530.038
	316.827.563	581.702.475	898.530.038
% de ações em relação ao total	33,12%	66,88%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	185.397.811	374.378.189	559.776.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	581.702.475	898.530.038
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,5852	0,6436	

Denominador

Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(16.907.900)	(16.907.900)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
	316.827.563	583.947.833	900.775.396
	33,03%	66,97%	100%

% de ações em relação ao total

Numerador

Prejuízo líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	55.750.016	113.035.984	168.786.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	583.947.833	900.775.396
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,1760	0,1936	

(*) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

23. SEGMENTOS OPERACIONAIS

(a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

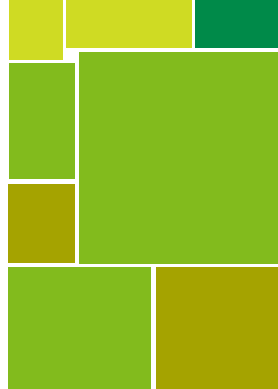
(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

(b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado			
	31/12/2010			
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações
Receitas líquidas:				
. Mercado interno	273.310	1.030.650	1.545.780	557
. Mercado externo	-	720.162	92.858	-
Receita de vendas para terceiros	273.310	1.750.812	1.638.638	557
Receitas entre segmentos	433.789	855.209	10.377	(1.299.375)
Vendas líquidas totais	707.099	2.606.021	1.649.015	(1.298.818)
Variação valor justo ativos biológicos	448.625	-	-	-
Custo dos produtos vendidos	(753.524)	(1.966.806)	(1.311.184)	1.290.411
Lucro bruto	402.200	639.215	337.831	(8.407)
Despesas/receitas operacionais	(81.828)	(262.762)	(178.967)	(25.893)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	320.372	376.453	158.864	(34.300)
Venda de produtos (em toneladas)				
. Mercado interno	-	537.401	623.907	-
. Mercado externo	-	522.254	32.022	-
. Entre segmentos	-	713.359	2.549	(715.908)
	-	1.773.014	658.478	(715.908)
Venda de madeira (em toneladas)				
. Mercado interno	3.113.132	-	-	-
. Mercado externo	6.828.064	-	-	(6.828.064)
. Entre segmentos	9.941.196	-	-	(6.828.064)
	129.516	179.783	67.825	8.473
Ativo total	5.243.263	3.823.136	807.530	2.387.314

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2010:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
Fornecedores.....	269.839	-	-	-	-	-	-	269.839
Financiamentos.....	1.000.008	947.041	973.982	811.627	748.344	341.349	734.395	5.556.746
Total	1.269.847	947.041	973.982	811.627	748.344	341.349	734.395	5.826.585

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado. A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (Nota Explicativa 15), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (Notas Explicativas 5 e 6), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas. O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 1/1/2009
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.....	2.729.327	2.051.526	1.702.698
Empréstimos e financiamentos.....	(4.857.097)	(4.727.949)	(5.468.731)
Endividamento líquido.....	(2.127.770)	(2.676.423)	(3.766.033)
Patrimônio líquido.....	5.154.502	4.718.824	4.656.551
Índice de endividamento líquido.....	(0,41)	(0,57)	(0,81)

(b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

Empréstimos e recebíveis e passivos financeiros mensurados

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e também os empréstimos e financiamentos e aplicações financeiras mantidas pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Até 31 de dezembro de 2008, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos simples e sem alavancagem para gerenciamento de riscos financeiros de câmbio de curto prazo (NDF). Referidas operações foram liquidadas no primeiro trimestre de 2009 e geraram um ganho financeiro realizado no montante de R\$ 1.016. A partir de 2009 a Companhia não contratou novos instrumentos financeiros derivativos.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (Nota Explicativa 6) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo do custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de dezembro de 2010 no balanço consolidado corresponde a R\$ 198.222.

(c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2010.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2010 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota 15, não ocorrerão, substancialmente, em 2010, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da valorização cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

	Saldo 31/12/2010		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	
Ativos								
Caixa e caixa equivalentes.....	97.227	1,71	4.259	2,14	46.066	2,57	87.874	
Contas a receber, líquido de PCLD.....	110.911	1,71	4.858	2,14	52.550	2,57	100.241	
Passivos								
Contas a pagar.....	11.403	1,71	(499)	2,14	(5.403)	2,57	(10.306)	
Financiamentos.....	1.697.927	1,71	(74.369)	2,14	(804.478)	2,57	(1.534.586)	
Efeito líquido no Resultado.....			(65.751)		(711.265)		(1.356.777)	

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação original das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito das taxas de juros no resultado futuro:

	Saldo 31/12/2010		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	R\$	Taxa %	R\$ ganho (perda)	Taxa %	R\$ ganho (perda)	Taxa %	R\$ ganho (perda)	
Aplicações financeiras								
CDB's.....	2.361.210	12,22	288.540	15,28	360.793	18,33	432.810	
LFT's.....	198.222	12,22	24.223	15,28	30.288	18,33	36.334	
Financiamentos								
Capital de giro.....	150.452	12,22	(18.385)	15,28	(22.989)	18,33	(27.578)	
BNDES.....	100.765	12,22	(12.313)	15,28	(15.397)	18,33	(18.470)	
	1.691.720	6,00	(101.503)	7,50	(126.879)	9,00	(152.255)	
Efeito líquido no Resultado.....			180.562		225.816		270.841	

25. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 1.769.240.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de KLABIN S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei nº 6.404/76 e suas posteriores alterações, examinaram o relatório da administração e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, para o exercício findo naquela data, acompanhados das correspondentes notas explicativas, bem como examinaram a proposta de distribuição de dividendos apresentada pela administração da Companhia. Com base nos documentos examinados, nos esclarecimentos prestados por representantes da administração da Companhia e no relatório dos auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas, opinam, por unanimidade, que os mencionados documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e que estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Antonio Gonçalves de Oliveira

Antonio Marcos Vieira Santos

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011.
João Alfredo Dias Lins

Luis Eduardo Pereira de Carvalho

Wolfgang Eberhard Rohrbach

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Klabin S.A. - São Paulo

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Klabin S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da companhia. Desta forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

26. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

(a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

Durante o exercício de 2010 a Companhia contribuiu com R\$ 4.493 aos planos (R\$ 4.029 em 2009), valores contabilizados como despesa no resultado do exercício.

O total de participantes do plano em 31 de dezembro de 2010 era de 2.058 (1.867 em 31 de dezembro de 2010), destes 2.017 são empregados na ativa e 41 aposentados.

(b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioria e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado, o qual foi calculado por atuário independente, com total de 1.060 beneficiários no montante de R\$ 32.805 (R\$ 24.600 em 31 de dezembro de 2009), no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões" no passivo não circulante.

A reconciliação do passivo atuarial dos períodos apresentado nas referidas demonstrações financeiras é composta da seguinte forma:

	31/12/2010	Controladora e Consolidado 31/12/2009
Valor presente da obrigação.....	24.600	24.597
Benefícios pagos.....	(2.772)	(2.655)
Custo dos juros.....	2.995	2.476
Ganhos (perdas) atuariais.....	7.982	182
Saldo atuarial passivo.....	32.805	24.600

Foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto 10,75% a.a. nominal (11,25% em 31 de dezembro de 2009), taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2011 com 12,5% a.a. chegando a 6,5% a.a. em 2023, inflação de longo prazo 4,5% a.a. (4,5% a.a. em 31 de dezembro de 2009), e tabela biométrica de mortalidade RP 2000. O montante registrado como despesa no exercício de 2010 foi de R\$ 8.205 (R\$ 3 em 2009).

Este plano não possui ativos para divulgação.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Até a data da apresentação das referidas demonstrações financeiras, a Companhia não possui quaisquer eventos subsequentes que mereçam destaque em Nota Explicativa ou ajuste em seus balanços patrimoniais.

Conforme ata de Reunião Extraordinária do Conselho de Administração da Companhia, divulgada ao mercado em 2 de fevereiro de 2011, o Sr. Fabio Schwartzman foi eleito Diretor Geral da Companhia, em substituição ao Sr. Reinoldo Poembacher.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Pedro Franco Piva

Conselheiros

Armando Klabin
Celso Lafer
Daniel Miguel Klabin
Israel Klabin
Lilía Klabin Levine
Miguel Lafer

Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho
Rui Manuel de Medeiros D'Espiney Patrício
Roberto Luiz Leme Klabin
Vera Lafer

CONSELHO FISCAL

Antonio Gonçalves de Oliveira
Antonio Marcos Vieira Santos
João Alfredo Dias Lins

Luis Eduardo Pereira de Carvalho
Wolfgang Eberhard Rohrbach

DIRETORIA

Fabio Schwartzman	Diretor Geral
Antonio Sergio Alfano	Diretor Financeiro, de Planejamento e de Relação com Investidores
Paulo Roberto Petherle	Diretor de Operações
Francisco Cezar Razzolini	Diretor de Projetos, Tecnologia Industrial e Suprimentos
Arthur Canhisares	Diretor Industrial de Monte Alegre, Armatuba e Papéis Recicladados da Unidade de Negócio Klabin Papéis

Pedro Guilherme Zan
Controladoria
CRC-1SP 168.918/0-9

Angel Alvarez Núñez
Contabilidade
TC-CRC-1SP 157.878/0-3